

REPORTAGEM ESPECIAL

MENOS GASTOS O BOM EXEMPLO QUE VEM DAS CÂMARAS

Em algumas cidades, vereadores adotaram medidas moralizadoras

MAÍRA MENDONÇA

Ponto eletrônico biométrico, corte de salário para vereadores faltosos, demissão de assessores. Enquanto algumas Câmaras Municipais do Espírito Santo dispensam altas quantias com benefícios para vereadores, outras vêm adotando medidas como estas a fim de reduzir custos e, ao mesmo tempo, tornar os processos administrativos mais transparentes aos olhos da população.

É o caso da Câmara de Marechal Floriano, onde desde janeiro deste ano vereadores trabalham sem o auxílio de assessores. A decisão de demitir os nove funcionários (era um para cada vereador) foi da Mesa Diretora. Com a dispensa, serão economizados anualmente cerca de R\$ 134,8 mil, valor total gasto em 2013 com os assessores. Essa economia, somada à outras, rendeu um saldo de quase R\$ 240 mil, que serão repassados à prefeitura da cidade.

Segundo o presidente da Câmara, João Cabral Rodrigues Conciglieri (PMDB), a iniciativa foi tomada para atender aos questionamentos da população, que criticava as contratações. "Nosso município é pequeno, não há necessidade de assessor. Assim, posso investir em outras coisas", observa.

O diretor legislativo da Casa, Gibran Schneider Christo, diz que com o dinheiro economizado já foram realizadas melhorias na infraestrutura local, como a expansão do sistema de telefonia e de internet. Também foi comprada uma moto, que

reduz as despesas com combustível.

Além disso, foi ampliado o Espaço Cidadão, uma sala de computadores destinada ao uso dos moradores do município. O espaço, que antes tinha cinco máquinas, agora conta com 10. Já a partir de agosto será construído o Espaço Cultural da Casa, para exibição de obras e orquídeas dos expositores locais.

A ausência de assessores não interfere na elaboração de projetos de lei para a cidade. Isso porque a Câmara conta com uma secretaria geral, composta por um assessor jurídico e três técnicos legislativos, que criam projetos, requerimentos e despachos, conforme a solicitação dos vereadores.

Para o vice-presidente da Câmara Cezar Tadeu Ronchi (PSDB), que se dedica exclusivamente à função de parlamentar, a ausência dos assessores, cuja função era acompanhar reuniões, elaborar atas e pesquisar projetos, não prejudicou os trabalhos. "Acredito que a demissão dos assessores causará uma boa imagem perante a população. A nossa câmara está dando um exemplo. Estamos diminuindo funcionários sem diminuir produtividade".

Além da economia com assessores, em Marechal Floriano os vereadores não possuem gabinetes ou computadores próprios. As reuniões são feitas nas salas das comissões ou na sala de reuniões da presidência.

OUTROS EXEMPLOS

Marechal Floriano não é o único a reduzir seus gastos com vereadores. Em Venda Nova do Imigrante, os nove parlamentares tra-



Cezinha Ronchi e João Conciglieri: vereadores de Marechal Floriano dispensaram todos os assessores

APOIO



"Se não tinha necessidade dos funcionários, acho a demissão ótima. E se existe alguma verba sobrando, espero que vá para a Saúde"

LUCILENE DA PENHA MENDES VENDEDORA EM MARECHAL FLORIANO

INVESTIMENTOS



"Não acho suficiente demitir os assessores. Existem muitos cargos comissionados na cidade que precisam acabar. A área da Saúde precisa de mais investimentos"

ORLI VARGAS VENDENDOR EM MARECHAL FLORIANO

balham não só sem assessores, como também sem gabinetes. Lá, a Câmara tem um carro e um celular. Com orçamento anual de R\$ 2,5 milhões, o esforço para conter gastos resultou em uma economia de R\$ 1 milhão em 2013, dinheiro que foi devolvido aos cofres da prefeitura.

"Acho que isso vai da realidade de cada município. Em Venda Nova, pelo tamanho da nossa cidade, nós conseguimos trabalhar com menos custos", explica o presidente da Câmara local, Tiago Altoé (PMDB).

Em maio, os vereadores de Venda Nova também aprovaram o fim do voto secreto. "Como represen-

tante do povo, o parlamentar tem que mostrar o voto para a comunidade. Com o voto aberto deixamos o Poder Legislativo mais transparente", pontua o vice-presidente da Casa, Acácio Cora (PMDB).

Em Pancas, a realidade não é diferente. Os 11 vereadores da cidade não têm assessores, gabinetes ou carros individuais. O pagamento de despesas com celular e combustível fica por conta de cada um. A Câmara conta com 19 servidores. Dois deles são assessores legislativos, incumbidos de auxiliar os vereadores. A quantidade, na opinião do presidente da Casa, Joselito Lourenço (PRP) é suficiente para atender às demandas.

RICARDO MEDEIROS

RETRATO DAS CÂMARAS

VITÓRIA

15 vereadores

Salário de **R\$ 8,2 mil**

Melhorou!

Voto secreto foi extinto em janeiro deste ano

Vereadores e funcionários têm que bater ponto. Quem não justifica a falta, tem o dia descontado do salário

Não há auxílio para celular

A Câmara não fornece carro e auxílio combustível para o vereador

Pode melhorar!

Cada gabinete tem de 9 a 20 servidores

No ano passado, foram gastos quase **R\$ 39 mil** com postagens

SERRA

23 vereadores

Salário de **R\$ 9,2 mil**

Melhorou!

Votações não são mais secretas

Vereadores e funcionários têm que bater ponto. Quem não justifica a falta tem o dia descontado do salário

Não há verba para celular

Pode melhorar!

Cada vereador pode ter até 15 assessores por gabinete

Foram gastos **R\$ 1,1 mil** com postagens no ano passado.

Cada vereador tem um veículo à sua disposição e ainda **200** litros de gasolina por mês

VILA VELHA

17 vereadores

Salário de **R\$ 7,4 mil**

Melhorou!

Voto secreto foi extinto

Vereadores e funcionários têm que bater ponto. Quem não justifica a falta tem o dia descontado do salário

Não há verba para celular, nem para postagens

A Câmara não cede carros e gasolina

Pode melhorar!

Cada gabinete pode ter até oito assessores

CARIACICA

19 vereadores

Salário de **R\$ 8 mil**

Melhorou!

Voto secreto já foi extinto

Não há auxílio para celular

Quem falta sem justificativa tem desconto no salário

Não há verba para postagens

Pode melhorar!

Cada gabinete tem verba de **R\$ 20 mil** para pagamento de assessores.

O ponto eletrônico ainda não foi implantado

Cada vereador possui um carro e auxílio de **150** litros de combustível por mês.

VIANA

11 vereadores

Salário de **4,9 mil**

Melhorou!

Não há verba para celular, nem para postagens

Pode melhorar!

Cada gabinete pode contratar até 5 assessores

O voto secreto é mantido para casos como cassação de prefeitos e vereadores

Ponto eletrônico ainda não foi implantado. Quem falta e não justifica tem desconto no salário

Cada vereador tem direito a carro, mas não tem ajuda para gasolina

GUARAPARI

17 vereadores

Salário é de **R\$ 6,9 mil**

Melhorou!

Não há verba para celular, nem para postagens

A Câmara não cede carros e gasolina ao vereador.

Tem duas motos para atender à Câmara

Pode melhorar!

Ponto eletrônico ainda não foi implantado. Quem falta e não justifica tem desconto no salário

Cada vereador pode ter de **7 a 10** assessores

Voto ainda é secreto

MARECHAL FLORIANO

9 vereadores

Salário é de **R\$ 4,6 mil**

Melhorou!

Vereadores não têm assessores e gabinetes

Voto secreto foi extinto

Ponto eletrônico existe há cerca de dois anos

Não há verba para celular, nem para postagens

A Câmara não cede carros e gasolina ao vereador.

VENDA NOVA

9 vereadores

Salário é de **R\$ 3,5 mil**

Melhorou!

Não há assessores ou gabinetes

O voto secreto foi extinto

Não há verba para celular, nem postagens

Vereadores não têm carros e gasolina

Pode melhorar!

Ponto eletrônico não existe. A cada sessão faltada sem justificativa é descontado o valor referente a uma sessão.

SÃO GABRIEL DA PALHA

9 vereadores

Salário é de **R\$ 4,3 mil**

Melhorou!

Ponto eletrônico foi implantado em março

Não há verba para celular, nem para postagens

A Câmara não cede carros e gasolina ao vereador.

Pode melhorar!

Cada vereador tem direito a um assessor

Para vetos, o voto continua secreto.



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Em Vitória, quem faltar e não justificar perde R\$ 273 por dia

Em Vitória, vereadores que não justificam as faltas têm o ponto cortado. Esta é a determinação prevista pelo novo regimento da Câmara de Vitória, que entrou em vigor em janeiro deste ano. A cada dia não comparecido, sem justificativa legal, os parlamentares da capital te-

irão cerca de R\$ 273 a menos no bolso – valor equivalente ao salário mensal de R\$ 8,2 mil dividido por 30 dias.

A regra também vale em cidades como Viana e Guarapari. Na Serra, o salário dos vereadores é dividido em 16 partes, que equivalem a cerca de R\$ 575. A ca-

da sessão ordinária não presenciada, o valor é descontado. Já em Vila Velha, um dia de falta equivale ao corte de dois dias no subsídio (cerca de R\$ 493). Em Cariacica são descontados 12,49% do salário bruto por cada sessão – pouco mais de R\$ 1 mil.

O novo regimento de Vi-

tória também prevê o fim do voto secreto e a redução do tempo de recesso de duas para uma vez por ano.

CORTE DE GASTOS

Em maio, a Câmara de Vitória devolveu à prefeitura da Capital uma verba de R\$ 1 milhão. Para o presi-

dente da Câmara, Fabrício Gandini (PPS), a soma é resultado de economias feitas através de um programa de redução de despesas, o “Pacto por Vitória”.

Outra novidade é o projeto Câmara Verde, cujo objetivo é reduzir ao máximo o uso de papel por meio da di-

gitalização de documentos. A medida ainda gera mais transparência, pois os documentos vão direto para a internet. “Não queremos que a Câmara seja um peso para o município. As pessoas estão precisando disso para voltar a acreditar na política”, diz Gandini.

Ponto biométrico passa a ser comum para controlar presença

Desde o dia 6 de março, já está valendo na Câmara Municipal de São Gabriel da Palha o uso obrigatório do ponto eletrônico biométrico. Com a medida, todos os 34 funcionários da Casa, incluindo servidores públicos e comissionados, devem comprovar diariamente que estão cumprindo a carga horária de trabalho.

O controle de frequência de servidores já é comum em Câmaras de outros municípios do Estado, a exemplo de Vitória, onde foi ins-

talado em 2010, e Serra, que o instalou em janeiro deste ano. Em Vila Velha, o ponto biométrico existe desde o ano passado.

Em São Gabriel da Palha, tal iniciativa partiu do presidente da Mesa Diretora, Braz Monferdini (PRP). Ele acredita que a instalação do ponto poderá trazer mais transparência e aumentar o rendimento dos serviços prestados.

Segundo Monferdini, outras medidas também estão sendo tomadas para

reduzir gastos e ampliar os serviços, como a realização de um concurso público para vagas que ainda não foram preenchidas. O processo de licitação foi aberto há cerca de dois meses.

O vereador Tiago dos Santos (PPS) lembra que a Casa não banca nenhum tipo de auxílio, como telefone, gasolina ou 13º salário. “Vejo essas medidas como um avanço na administração pública. É assim que todas as instituições do nosso país deveriam proceder”, afirma.

ANÁLISE

Transparência também gera economia

“Aos vereadores foram reservadas funções importantes no âmbito municipal. Legislar e fiscalizar a atuação do Executivo. Ao fiscalizarem as Prefeituras, que detêm a maior parte do orçamento, farão com que os recursos públicos sejam adequadamente utilizados. Adequar os portais de transparência também gera economia, à medi-

da que permite ao cidadão acompanhar a execução dos recursos públicos. Para isso, é preciso que haja compromisso dos gestores das Câmaras com a transparência. A maioria dos portais é absolutamente deficiente e omisso nessas informações. Ao cidadão, cabe acompanhar a ação de seus vereadores, aferindo a qualidade da representação.

O que tem sido observado nos últimos anos são veículos, equipamentos e assessores disponibilizados para prestar tarefas muitas vezes não vinculadas às funções do parlamento. A atuação demagógica com vistas simplesmente à reeleição é um mal a ser combatido.”

EDMAR CAMATA
SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO DA
ONG TRANSPARÊNCIA CAPIXABA.